

Viver Bem

DECORAÇÃO

Edição de aniversário 13 anos

www.viverbemonline.com.br



7 JEITOS DE MORAR

Projetos de grandes profissionais ensinam a decorar a casa na cidade, na praia e no campo

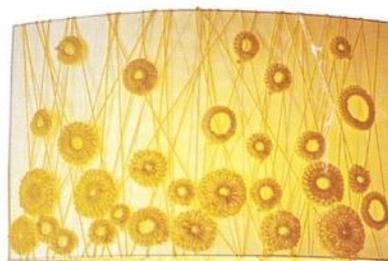
MESA
57 idéias de pratos, copos e talheres

ARTESANATO LEGAL
Veja como designers deram nova cara ao trabalho de comunidades carentes

ISSN 1413-182X
0.0115
ano 13 abril 2003 edição 115 R\$ 7,30

do Programa Artesanato Solidário (leia o quadro na última página). Mas há outras iniciativas em que o processo de identidade daquele determinado núcleo de pessoas tem seu ponto de partida na atuação do designer. E é claro que, em se tratando de populações carentes, seja qual for o histórico do lugar, a geração de renda será sempre o objetivo principal dos participantes.

Cooperativas de comunidades urbanas como a Rocinha, a maior favela do Rio de Janeiro, e Americanópolis, bairro periférico da zona sul de São Paulo, abastecem lojas badaladas com suas criações feitas de retalhos e outros materiais doados. Respectivamente, a carioca Coopa-Roca tem a coordenação da socióloga e arte-educadora Maria Teresa Leal, enquanto a pro- 



Ricardo Pedroso (à esq.) está sempre em busca de novos produtos de cunho social para a sua Projeto Terra. Na loja é possível encontrar, por exemplo, o banco de madeira moldada, executado pela Associação Comunitária Monte Azul com desenho do holandês Jeroen Koolhaas (acima). Criação do designer Fernando Jaeger, a luminária de chão Fulô tem cúpula com aplicação de crochê produzido pela Coopa-Roca



Idéia de um, orgulho geral

Artista plástico, Domingos Tótora nasceu na pequena Maria da Fé, Minas Gerais. Deixou a cidade para estudar, mas, apegado às raízes, voltou determinado a revolucionar o artesanato local, desprovido de identidade própria. Há cinco anos, iniciou uma cooperativa com as únicas seis mulheres que se interessaram pelo projeto. "Pesquisei muito e desenvolvi um material à base de papelão, fibra

de bananeira e pigmentos da terra. Com ele fazemos as mais variadas peças decorativas e alguns utilitários", conta Tótora, que hoje conta com 21 participantes na associação batizada de Gente de Fibra. E a cidade, que amargava o fim de um longo período como produtora de batatas, recuperou a dignidade e alguns empregos. "Agora o orgulho de Maria da Fé é seu artesanato."

Tótora (à dir.) escolheu sua cidade natal para dar vida ao projeto



Artesãs do Gente de Fibra (à esq.) moldam objetos como a gamela (abaixo), disponível na Projeto Terra

